AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA INFÂNCIA

Autor(res)

Vanessa Serva Vázquez
Raquel Mollmann Cadore
Catiane De Jesus Santos Souza
Ingrid Paiva De Oliveira Dos Santos
Vanessa Maria Verissimo De Oliveira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento que atinge principalmente meninos e impacta na interação social, comunicação e linguagem (BRAGA e RAQUEL, 2021). Trata-se de um transtorno que começa a dar sinais antes dos 3 anos de idade. Crianças que apresentam sintomas do Espectro Autista, podem manifestar comportamentos repetitivos, estereotipados e restritivos (SANTIAGO e GABRIEL, 2022).
Por isso, ações específicas e precoces são de suma importância para promover o desenvolvimento infantil. A partir do diagnóstico, o encaminhamento para equipe multiprofissional possibilita a inserção de indivíduos com TEA na sociedade e no âmbito educacional, do ensino básico à graduação.

Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os critérios diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista(TEA) nos primeiros anos da infância.

Material e Métodos

Para a realização da presente revisão bibliográfica qualitativa, foi efetuada entre agosto e outubro de 2023, busca no Google Acadêmico, em periódicos de língua portuguesa, utilizando-se como descritores "Autismo"; "TEA"; "critérios diagnósticos"; "diagnóstico precoce". A busca compreendeu publicações entre os anos de 2019 a 2023.
Foram excluídos artigos que abordaram questões do TEA associadas a covid e ao período da pandemia, bem como escritos que não abordaram o tema escolhido. Obteve-se 107 artigos, posteriormente foram selecionados 8 artigos, após avaliação dos trabalhos, excluiu-se 5, visto que fugiam da abordagem do presente trabalho.

Resultados e Discussão

Podem ser considerados critérios para avaliar o TEA infantil, a identificação de déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social em múltiplos contextos e em habilidades para desenvolver, manter e compreender vínculos, tais como: não manter contato visual por mais de 2

segundos; não atender quando chamado pelo nome; isolamento social; alinhar objetos; inflexibilidade de mudança de rotinas; atraso na fala (SANTIAGO e GABRIEL, 2022).

Outras avaliações são feitas por exames clínicos indicados pela Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil, os quais não afirmam o diagnóstico do autismo, mas sua etiologia, se é genético ou relacionado a uma alteração cromossômica. Entre os principais exames estão, cariótipo, eletroencefalograma, tomografia, ressonância (MENEZES et al., 2023).

Com diagnóstico é necessário a assistência à família e a criança com acompanhamento multiprofissional para suporte adequado (SANTIAGO e GABRIEL, 2022).

Conclusão

O diagnóstico precoce do TEA e o acompanhamento multiprofissional, são de suma importância para que a família tenha suporte e a criança se desenvolva com autonomia, qualidade de vida e incluída em diversos espaços sociais.

Dessa forma, pode-se planejar medidas pedagógicas mais apropriadas e individualizadas, de forma a estimular cada criança, e motivá-las a avançar no processo educacional. Vale lembrar, que o acesso à Educação é direito fundamental para indivíduos de todas as idades.

Referências

BRAGA, R.C.B.S.; RAQUEL, M. Proposta de Intervenção para Detecção Precoce do Transtorno do Espectro do Autismo. Id on Line Rev. Psic., vol.15, n.57, p. 261-268, Outubro,2021. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v15i57.3198. Acesso em: 02 out.2023.

MENEZES, C.A. et al. Transtorno do espectro autista devido a nova mutação no gene EEF1A2 associado a obesidade infantil: relato de caso clínico. Peer Review, [S.l.], v. 5, n. 18, p. 330–344, 2023. DOI:10.53660/873. prw 2506. Disponível em: http://peerw.org/index.php/journals/article/view/873. Acesso em: 4 out. 2023.

SANTIAGO, M.C; GABRIEL, K.A. Práticas multidisciplinares de atenção à pessoa com transtorno do espectro autista (TEA). Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v.28, n. 2,p. 640-656, 2022. DOI:10.5335/rep.v28i2.11736. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11736. Acesso em: 2 out. 2023.